ANO 13.º

Sabado, 27 de Novembro de 1920

Numero 651

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
«Tipografia Social», de Procopio d'Oliveira—ILHAVO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54—AVEIRO

BASTA DE POLITICA!

A recente queda do ministerio Granjo e a organisação do gabinete Alvaro de Castro forçam-nos mais uma vez a gritar do alto destas colunas com toda a força dos nossos pulmões, com toda a convicção da nossa alma de republicanos, atribulada pelo edificante espectaculo que nos dá o Parlamento e é corroborado em muitos pontos onde se devia discutir com maior serenidade, acêrto e patriotismo os problemas que interessam ao país—BASTA DE POLITICA!

A politica tem sido, nos ultimos anos, uma coisa tão baixa que todo o mal de que a Republica enferma dela provêm.

Desde a mais insignificante baiuca até o seio da representação nacional, a politica arrasta-se com tal desprendimento pelo prestigio do regimen e engrandecimento do torrão patrio, que não sabemos o que mais admirar: se a insensatez dos que andam imiscuidos nesse processo de gerir os negocios publicos, se a cobardia dos que toleram, sem protesto, a pratica de toda a casta de disparates lançados para valerem como ouro de lei.

Olhemos a questão economica. Quando foi ela tratada com criterio, ponderação e cuidado? Quando se viu saír do Parlamento uma medida acertada, um projecto de valor? Quando lhe dedicaram os legisladores a atenção devida, defendendo o país da crise agudissima que o envolve, arrastando-o para o pélago insondavel do abismo?

Quando?

Nunca!

A politica, só politica, sempre a politica, eis a preocupação sistematica dos que, não tendo competencia para mais, se entreteem, com manifesto despreso pelas coisas sérias, a baralhar tudo, unica maneira de se fazerem notados, já que outros meritos lhes faltam, perante a turba ignara.

Pois é preciso pôr ponto a semelhante vida.

A nação está depauperada, exausta, moralmente abatida.

Portuguêses—corações ao alto!

Republicanos: em nome dos interesses da Patria, do futuro dos nossos filhos, da honra e do prestigio da Republica—BASTA DE POLITICA!

Films...

Pirraça

Um dias destes, porque tivessemos de saír, cêdo, de Aveiro, entrámos na repartição dos correios a pedir ao carteiro o favor de nos entregar a correspondencia antes da distribuição, que ainda demorava. Solicito, esse empregado, pergunta:

—Dá licença?

Uma voz:

—Tem apartados?

—Não senhor.

A mesma voz:

—Espera para a distribuição.

Escusado será dizer que não atinâmos com o motivo da pirraça.

Apartados! Mas como os haviamos de ter, se disso—só a avó dêle?...

A aranha

Mr. Lansteux é um sabio francês que ultimamente se dedicou ao estudo da aranha. Vindo a apurar que o nogento e deselegante bicho deve ser considerado dos mais fortes que se encontram á superficie do globo por ser capaz dum esforço equivalente ao que faria um homem se pudesse levantar um pêso de 10:000 quilos.

Não queremos teimas visto que desde creança temos ouvido contar que já um dia fôram precisos sete alfaiates para matar um animal desses...

Acudindo á fome...

Lemos algures que a ultima resolução do governador de Cabo Verde, onde a fome se está a manifestar assustadoramente, foi requisitar, pelo telegrafo, de Lisboa, cinco directores das obras publicas!

E é um talento destes que se recusa aceitar a pasta de ministro, preferindo os doze contitos, fóra o que escorre, provenientes do seu trabalho administrativo!...

Aonde chega a modestia!...

Um manifesto

Os monarquicos integralistas diz que tinham agora um manifesto para lançar ao paiz, em que se gritava ás armas para derrubar o monstro infame e sanguinario nascido em 5 de Outubro de 1910, que tem sêde de dinheiro, de sangue, de vidas e da honra nacional.

Titulo—O rugir do Leão.

Acomeda-te...

O pão do compadre

O Mundo apareceu-nos há dias muito espantadiço porque o sr. Lima Duque, ministro do Trabalho, que Deus haja, ou Duque do Trabalho, como um colega lhe chamava, tivesse nomeado dactilografa a sr.ª D. Maria Marques Duque precisamente no momento em que apresentava á câmara uma proposta de lei reformando os serviços do ministerio e na qual, por inuteis, eram tambem extintos alguns logares.

Pois nós é que nos não admiramos nada do que se está passando. Mórmente tratando-se do sr. Lima Duque ou Duque do Trabalho que em questões de moralidade politica dizem que não fica a dever nada aos republicanos do seu estôfo.

E esta?

Aparece, agora, no estrangeiro, proclamado pelo dr. Glover, um metodo novo de evitar a tuberculose. Ha tempo era o tacão alto, pouco mais ou menos como a torre da cadeia, que influía no afastamento do terrivel mal das pessoas que conseguissem andar em bicos de pés. Que as experiencias tinham dado magnifico resultado. Mas vai se não quando, outro Esculapio, não menos ilustre do que o primeiro, atira para detraz das costas com tal opinião e o que ha de recomendar aos seus doentes?

Que... toquem flauta!

Grandes sábios existem no mundo!...

Novo govêrno

Depois das *démarches* do costume efectuadas pelo sr. Presidente da Republica em face da demissão do ministerio Granjo, foi encarregado de formar gabinête o sr. dr. Alvaro de Castro, chefe do partido reconstituinte, que o compoz da seguinte maneira, tomando posse:

Presidencia e interior—*Alvaro de Castro.*
Justiça—*Lopes Cardoso.*
Finanças—*Cunha Leal.*
Guerra—*?*
Marinha—*Julio Martins.*
Comercio—*Antonio Fonseca.*
Estrangeiros—*Domingos Pereira.*
Colonias—*Jaime de Sousa.*
Instrução—*Julio Dantas.*
Agricultura—*José Maria Alvares.*
Trabalho—*?*

Por quanto tempo?

Belêsa de economia...

De «A Patria», um dos mais considerados orgãos da imprensa diaria da capital, edição do dia 20:

Com gazolina a 60 escudos a caixa, chegou-se, em Lisboa, ao espectaculo deprimente para a nossa administração, de o maior numero de automoveis que circulam pelas ruas ser do Estado. Uma tristeza e uma vergonha! Um desperdicio e uma loucura! Entretanto, tão veloz como os automoveis do P. A. M., da G. N. R. e dos demais serviços do Estado que outras iniciais denunciam, só o cambio na descida.

Ontem emquanto desciamos a Avenida cruzamos com sete automoveis do Estado. Só dois transportavam ministros. Os outros conduziam pessoas cuja função oficial não pudemos averiguar, mas cuja missão de passeio constatámos, pelo seu ar prazenteiro.

Um da G. N. R., o n.º 6, tinha todo o ar risonho e contente de uma diversão.

E' claro que não pretendemos perturbar as comodidades dos que as tem á custa do Estado.

O nosso reparo è apenas dirigido á administração publica, aos homens que a invectivam, aos que a acusam, aos que pretendem que o Estado economise e dê o exemplo de moralisação dos seus serviços. Eis tudo.

Eis tudo, não, colega, porque falta o resto.

A *Patria* tem autoridade para falar. E tendo-a, creiam os redactores do brilhante jornal que o país lhes agradeceria se, pondo de parte todas as contemplações, tornassem publico as escandaleiras em que navega a arca da governação publica, não poupando ninguem a ver se isto entra nos eixos.

Sabemos que só os automoveis dão um grande capitulo. Mas os automoveis com dactilografas dão, pelo menos, dois...

Emquanto estiver fechada a oficina de «O Democrata» deverão todos os assuntos que digam respeito a este jornal ser tratados na FARMACIA RIBEIRO ou então na rua Miguel Bombarda, n.º 21 (antiga R. de Jesus). Administrador—João Alves Ribeiro.

Em cheio

Aludindo um dia destes á crise de indiferença que o país atravessa—sem um ideal definido, sem uma generosa aspiração—e atribuindo-a aos semi-politicos que teem influido na vida portuguêsa, José do Vale sáe-se com esta no *Mundo*, que tambem é digna de arquivo nas colunas de *O Democrata*:

....

Temos assistido á posse de ministros e altos funcionarios de uns republicanos muito vagos, os quais, raspande-se, ainda, deixam vêr o azul e branco que durante a vida os encantaram. A inepcia tomou fóros de prestigio, só porque teve audacia, creaturas que seriam, quando muito, razoaveis secretarios de ministros, guindam-se audaciosamente a ministros. Simples rapazitos que seriam, embora problematicamente, vulgarissimos amanuenses, aparecem por aí ridiculos nas suas pastas, que nada de util conteem, alardeando imponencias e ascendendo, por veses, a chefes de gabinete e secretarios ministeriais. Pasmam—coitaditos!—quando se lhes fala de qualquer serviço publico—porque desconhecem absolutamente todos.

Ha alguns meses assisti ao espanto de um ministro quando ouviu referir o que a Republica custara em sacrificios de toda a ordem—desde os morais e fisicos até aos monetarios. Aquele só fôra republicano para se instalar em um gabinete de ministro...

Da maioria dos parlamentares é melhor não dizer nada, sendo suficiente afirmar que a Câmara de mais espirito republicano foi a constituinte, tendo baixado esse espirito, sucessivamente, em todas as outras.

Todos devem agora compreender porque logo do inicio da Republica, os verdadeiros republicanos, apodados de *ferozes jacobinos*, fizeram a campanha contra a adesivagem. O *adesivo*, salvo as excepcões honrosas que poderemos registar de cór, era o transeunte que entrava em um hotel e se sentava á mesa—apenas para comer. O *adesivo* ia mais longe ainda—não pagava, antes recebia.

Estes factos que ninguem absolutamente sincero póde negar, teem causado a indiferença até em veadadeiros republicanos. Urge levantar a fé republicana, mas para isso é necessario pôr de parte os imbecis, os serventuarios e aqueles que só teem necessidades. Venham os homens de fé, que falam como cidadãos e nunca como lacaios, impôr a ordem á Republica, fazendo mais administração e politica, do que politiquice.—no sentido vexatorio e degradante do termo.

Tarde piaste, amigo José do Vale.

Ha muitos anos que neste semanario nos vimos insurgindo contra o que de pernicioso se vem praticando nesta republica infeliz e os resultados são sempre os mesmos: *Como te vai, Belchior? Cada vez peor, cada vez peor...*

Mal de origem, só a sepultura o poderá destruir, a não ser que uma rajada de vento forte actue por forma a penetrar em todos os recantos onde a porcaria se acoita...

Pergunta

Sendo antigamente os fornecimentos para o Asilo Escola Distrital feitos por meio de arrematação, porque será que esse sistêma de compra foi posto de parte de ha um certo tempo para cá?—pergunta-nos, em bilhete, um negociante local.

Fala bem, mas a resposta deve procura-la noutro logar, que não aqui.

E por uma razão simples: é que não temos expressões expressivas com que nos possâmos expressar expressamente...

Queres a vida
mais barata?
**Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Prescinde do superfluo.
Condena o luxo.**

Imprensa

«Gazeta de Arouca»

Entrou no decimo ano de existencia este bem redigido colega, que se publica na séde do concelho donde tira o nome sob a inteligente direcção do sr. dr. Angelo de Miranda.

Cumprimentando-o, o *Democrata* deseja-lhe a continuação das suas prosperidades, a bem da causa da Republica que, com tanto ardor e convicção, tem defendido.

«A Tarde»

Anuncia-se para bréve o aparecimento, em Lisboa, dum novo diario assim intitulado e que, sem laços politicos nem intenções partidarias, se propõe, á custa duma propaganda vasta e sistematica, soerguer aquelas qualidades de trabalho e altivez patrio, que fez, em tempos não mui distantes, estarmos em paralelo com outras nações, tornando-nos respeitados.

A Tarde terá, além disso, uma vasta informação quer do país quer do estrangeiro; ocupar-se-á, com carinho, das nossas colonias e das nossas provincias, procurando descentralisar o poder, abrir novos ambitos á industria e á agricultura, para o que conta com colaboradores especiaes, e em taes condições assegurado lhe ficará o exito da iniciativa, tornando o novo jornal um dos principaes orgãos da imprensa diaria alfacinha.

Esperâmo-lo com anciedade.

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na séde do districto de Aveiro.

Velha ária

O *Bichêsa* sanfona no cansado da familia e das medalhas postumas, a ária do costume, sobre o eterno motivo da importancia do poder, da inteligencia, da prespicacia, da grandeza, da influencia, do conceito, do valor, do merecimento, da esperteza, da simpatia, da nobreza, da aristocracia, da democracia, do monarquismo, do republicanismo e mais artes correlativas que concorrem na pessoa do *ilustre homem publico*, Barbosa de Magalhães.

Foi ele, segundo refere a *Carta de Lisboa*, escrita atraz da porta, ali, no rez do chão do palacete em obras—por conta da Câmara—foi ele, diziamos, que, *arrancou o projecto da melhoria dos vencimentos dos funcionarios municipaes, do caixão mortuario da respectiva comissão onde dormia o sono dos justos!...*

Depois, com aquele desprendimento do costume e sem sombras de elogio, acrescenta: *Falou e falou bem o nosso querido amigo e ilustre parlamentar, que por vezes foi interrompido com aplausos por parte dum grande numero dos seus colegas!*

A eterna comedia feita do intrujice!

E se o *ilustre parlamentar* descrevia, a proposito, o quadro da partida dos soldados para a França todos *a chorarem como num dia de sol a chover?!*

Isso é que seriam aplausos, oh! *Bichêsa!*

Para evitar demoras na entrega do jornal, a administração de **O Democrata** *lembra aos seus assinantes a conveniencia de a avisarem sempre que mudem de residencia.*

"O Democrata,,

Assinaturas
(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	1$60
Semestre	$80
Colonias, ano	2$50
Brazil e estrangeiro (ano) moeda forte	4$00
Avulso	$05

Annuncios

Por linha (1.ª pagina)	$30
« (2.ª pagina)	$15
Comunicados	$20

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

AS SUBSISTENCIAS

Os jornaes dão conta de manifestações populares realisadas em Guimarães contra a carestia da vida.

Foram de tal ordem, que a imprensa apenas as designa, sem mais pormenores, por *violentos protestos*, e tão violentos que lá teve de comparecer, aplacando os animos, adotando medidas e fazendo promessas, o sr. governador civil do distrito.

A decantada liberdade de comercio, causa principal, neste momento, do agravamento de tudo, foi suspensa ali e deve-lo-á ser em toda a parte.

Ha já quem venda entre nós o azeite a 5$50 o litro! Perguntâmos: porque não mete a autoridade na cadeia o GATUNO que tão audaciosamente troça da miseria do povo?

E' mais criminosa a tolerancia e a indiferença com que as autoridades tratam de tão importante assunto, do que toda a acção desses ladrões, roubando-nos sem escrupulos nem consciencia.

E' de mais.

Isto já cheira a compadrio vergonhoso, á roda do qual tudo gira nesta malfadada terra.

O governador civil do Porto tem realisado um colossal esforço, acompanhado por diversas colectividades, no sentido de pôr côbro ao desenfreamento com que a ladroagem se vai exercendo naquela cidade.

Presisa ser imitado ou pouco viverá quem não vir o resto, que ha de ser, que tem de ser, terrivel e exemplificador!

Naufragio

Uma triste coincidencia

Ao norte da nossa costa, entre Esmoriz e Ovar, naufragou a traineira *Varina*, perecendo 28 homens da sua tripulação, dos 30 que a compunham.

Entre ela havia um, natural desta cidade, Manuel dos Santos Gomes—o «Manuel Serrano»—de 28 anos, casado, e cuja familia vivia na praia de S. Jacinto, onde ele, de tempos a tempos, vinha gosar o enlevo do lar e dum filho, creancinha de 3 anos, que se debate nas agruras da orfandade.

Pois o cadaver do pobre Manuel Serrano, tres dias após a grande desgraça, veio arrolar á praia de S. Jacinto, mesmo em frente da sua modesta habitação, onde tantas horas felizes passára, onde tão dôce lhe decorria a existencia!

Triste sorte, a do destino, quando se apresenta com tão doloroso aspecto!

DESASTRE

Encontra-se em tratamento num quarto particular do hospital, Natalia dos Santos, de 21 anos, natural da Vista Alegre, do proximo concelho de Ilhavo, a quem uma bala travessou o lado direito do peito, furando-lhe o pulmão.

O desastre deu-se quando Calixto de Magalhães, namorado da vitima, lhe mostrava uma pistola que tinha adquirido e que se disparou involuntariamente.

E' medico assistente da enferma o dr. Lourenço Peixinho, que lhe extraíu a bala.

Serviço Farmaceutico

Encontra-se ámanhã aberta a *Farmacia Brito*.

INCENDIO

De sabado para domingo ultimo, cêrca da meia noite, manifestou-se um violento incendio na magnifica vivenda do falecido Barão de Cadoro, proximo do hospital novo. O fogo, que irrompeu no ultimo andar, calcula-se ter sido originado pelas faulhas caidas do cano do fogão da sala, que perto da noite fôra aceso.

O Barão de Cadoro (Carlos), que ali presentemente reside com sua velha mãe que sofre de perturbação mental, estava já deitado quando a trepidação das chamas e o demoronar de parte do tecto das aguas furtadas o fizeram erguer, deparando então com o terrivel espetaculo que lhe mal deu tempo para despertar o resto da familia, pondo-a a salvo, precipitadamente, com vestuario incompleto. Como a casa é um tanto afastada e isolada, durante o tempo decorrido para requisitar socorros o fogo lavrou com rapidez e intensidade chegando a devorar todo o primeiro andar, consumindo rico mobiliario, piano, espelhos, roupas, toda a biblioteca e ainda muitos e valiosos objectos pertencentes ao falecido barão e a seu filho, ultimamente trazidos da China, França, etc. O combate, pelos bombeiros, embora iniciado tarde, conseguiu dominar o terrivel elemento, mas a casa ficou muito damnificada, sofrendo imenso o primeiro andar cujos estuques e ornamentações se inutilisaram por completo. Numerosos amigos do barão e de seu cunhado, Mario Duarte, trabalharam com verdadeiro denodo, comparecendo tambem tres escoteiros que aqui se achavam de passagem e que prestaram relevantes serviços. Os prejuizos, como facilmente se calcula, são grandes e estão apenas cobertos com um seguro de 3 contos na *Sagres*, custo da construção do predio e o restante em quantia que não ultrapassa outros tres contos, segundo ouvimos.

Com esta é a terceira vez que a familia Cadoro tem sido vitima de incendios, sofrendo perdas importantes. A primeira foi quando habitava com seu primo Amadeu, a segunda no antigo *Hotel Cisne*, donde se salvou em trajos menores e a terceira agora.

Sentindo profundamente o desgosto por que acaba de passar o ilustre aveirense, Barão de Cadoro (Carlos), um dos bons amigos de infancia, oferecemos-lhe os nossos prestimos no que lhe possamos sér uteis, registando com immensa magoa o triste acontecimento.

O leite e os ovos

Continuam os seus vendedores a exigirem quanto lhe apraz, sem que ninguem ponha côbro á tão desenfreada exploração.

Não pode ser. Não se póde tolerar que nos exijam por cada ovo 16 centavos e nos ameacem, como resposta aos nossos reparos, que para a semana os pagaremos a 20!

Não pode ser. Não pode ser e por isso apelâmos para a intervenção do sr. Comissario de policia neste assunto.

Com o leite dá-se o mesmo. Não ha preço certo. Custa-nos hoje 30, ámanhã 40, depois 50 centavos o litro!

E' urgente que a autoridade sáia em defêsa do consumidor.

Em Braga estabeleceu-se ultimamente o seguinte para poder fiscalisar e forçar a venda do leite, no caso duma recusa, que é a ameaça constante dos *benemeritos* de cá:

Todos os vendedores de leite são obrigados a efectuar a sua matricula na secretaria da administração do concelho, tendo os mesmos de andar sempre munidos dum cartão de identidade, que ali lhes será fornecido.

Ora porque se não adopta, entre nós, este salutar principio? Mais: porque se não seguem as pisadas da autoridade de Braga tabelando o leite? Porque se não faz aqui o mesmo?

Se em Braga ha lei que permite a autoridade tabelar o leite, a de cá deve e pode agir á sombra da mesma lei.

Seria um bom serviço que o sr. Comissario de policia dispensaria aos seus conterraneos e a si proprio.

Olhe-se para tudo isto como deve ser e ponha-se um freio á desenfreada ladroeira que, impunemente e á vontade, todos os dias se desenvolve e... progride.

COOPERATIVISMO

Comunica-nos a Federação Nacional das Cooperativas que são inumeros os pedidos que de todos os lados do país e de entre todas as classes sociaes estão chegando pedindo-lhe indicações para organisarem cooperativas.

A Federação está satisfazendo todos os pedidos enviando o Estatuto da Cooperativa Argense para modelo, que foi organisada segundo a sua indicação, mas tendo receio de que possa haver extravio de qualquer remessa pede para que seja repetido o mesmo pedido, para a Rua Alves Correia, 30, quando as indicações não tenham sido recebidas.

Continuam tambem as cooperativas a pedirem instruções para organisarem as suas caixas economicas que não só trarão muitas facilidades ás compras que as mesmas efectuarem, como virão a prestar grandes beneficios á economia geral do paiz.

Durante o corrente mez federaram-se mais onze cooperativas das quaes, algumas organisadas ha menos de um mez e mais de cincoenta tem dado a sua adesão, estando pendente a sua associação das Assemblêas Geraes.

Conta a Federação poder publicar o seu primeiro Boletim durante o corrente mez de Novembro.

Bando precatorio

A Companhia Humanitaria de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes realisa amanhã, nesta cidade, um bando precatorio cujo producto se destina aos orfãos e viuvas das vitimas do naufragio da traineira «Varina».

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 18

(Retardada)

Na edade de 84 anos exalou, ás primeiras horas de sabado ultimo, o derradeiro suspiro, o reverendo Manuel de Almeida Sobreiro, natural de Ouca, freguezia de Sôza, concelho de Vagos, mas que aqui residia ha muitos anos rodeado das considerações a que tinha jus pela excelencia do seu caracter além doutros predicados que o impunham ao respeito, quer como homem quer como padre. Por isso, a sua morte foi geralmente lamentada, o mesmo acontecendo nas freguezias que paroquiou e entre as familias com quem conviveu, algumas de distinção, atendendo a que distinto nas suas maneiras era tambem o saudoso Manuel Sobreiro, agora vitima dos seus antigos padecimentos.

Os nossos pêsames á familia enlutada.

—— Tambem na Quinta do Picodo deixou de existir ante-ontem o sr. Sebastião Ferreira Balcão, homem bastante estimado e que, pelo seu trabalho, conseguiu crear inumeras amisades.

Era pae do activo negociante sr. José Ferreira Balcão, a quem enviâmos condolencias.

—— Continua a embarcar gente destes sitios para a America do Norte, tendo seguido ultimamente, com outros, o habil carpinteiro José Fernandes Filipe, mais conhecido por José Gafanho.

Escusado será dizer que a falta de braços se reflete na lavoura por forma a muitos proprietarios não saberem já onde irem arranjar gente para o amanho das suas terras.

C.

Alquerubim, 15.

Continuam aqui as doenças de enterite e bronco-pneumonia, fazendo vitimas e havendo muitas pessoas atacadas.

—— Estamos sem correio. O encarregado, que cá estava, e que ganhava a fabulosa quantia de trinta centavos por dia, está com licença por motivo de doença, e não quer mais tal emprego. Não ha quem leve a mala ao comboio. Na estação do correio acumulam-se encomendas, registos, vales do correio etc. sem que venha um empregado dar-lhes expediente. Isto causa grande prejuizo a esta freguesia. A estação telefonica está encerrada. Não poderá o sr. Director do correio de Aveiro vir certificar-se do que se passa e dar providencias?

—— Diz-se que nas Quintans estão cem sacas de arroz a apodrecer, e não o põem á venda, á espera de maior preço. Não ha autoridades?

C.